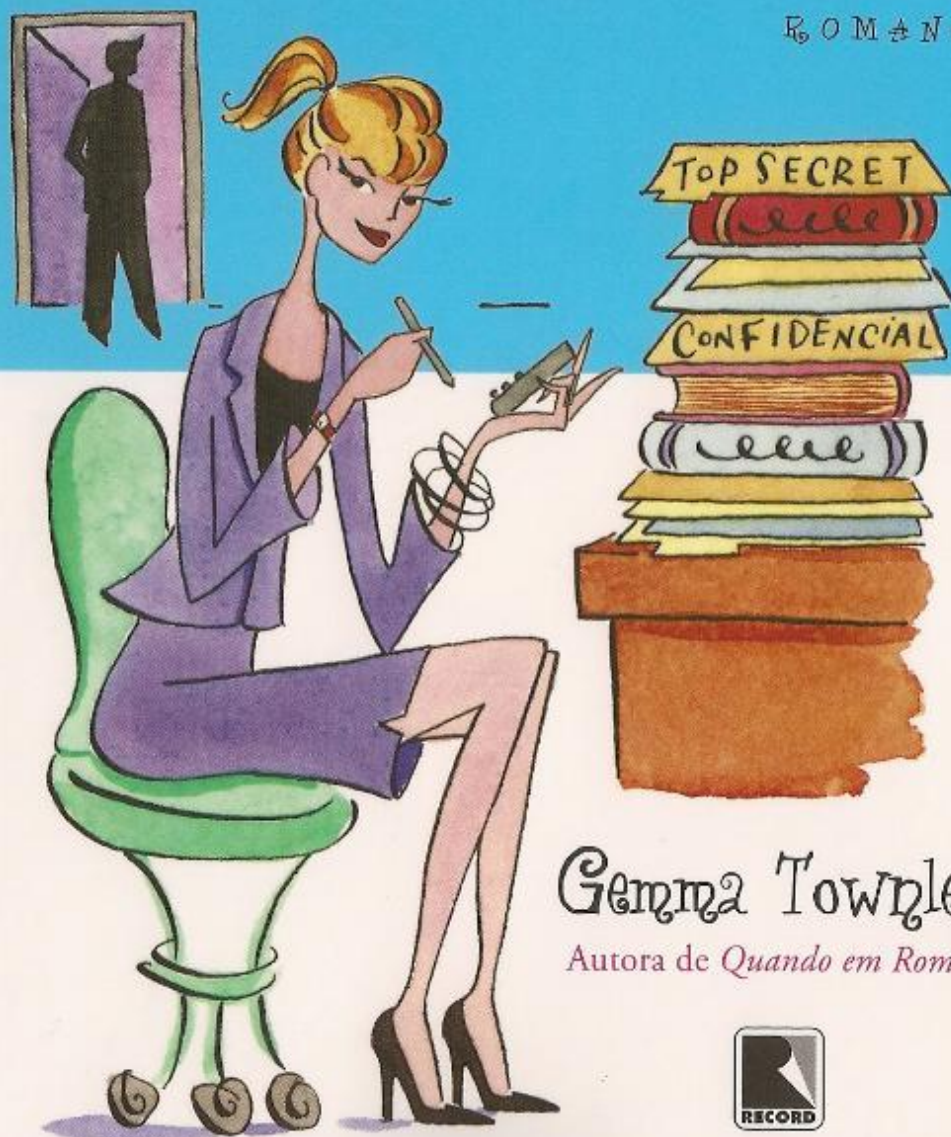


"Fabuloso." – SOPHIE KINSELLA

Curvas de aprendiz

Uma história de sexo, terribles
e transações comerciais

ROMANCE



Gemma Townley
Autora de *Quando em Roma...*



Da autora de *Mentirinhas inocentes*, uma nova história de amor e de volúpia na sala de reuniões.

A vida de Jennifer Bell era viajar pelo mundo com o namorado, lutando em nome da Mãe Terra. Mas quando o romance termina, ela volta a Londres e passa a trabalhar para outra mãe: a dela. Harriet Bell fundou a consultoria Futuro Verde depois de se separar do marido, o poderoso diretor da capitalista e muito bem-sucedida Consultoria Bell. Com a empresa à beira da falência, Harriet decide investigar suas suspeitas de que a firma do ex-marido é corrupta, mas precisa de provas para expor o homem que jamais perdoou por tê-la deixado. E, para isso, pretende usar a filha como espiã.

Jen também odeia o pai e está determinada a odiar a empresa dele. Como não o vê há mais de 15 anos, não encontra dificuldades em se infiltrar com um nome falso e iniciar o plano de cair nas graças dos funcionários para encontrar provas de fraude. Mas o que descobre é que a vida do pai é bem diferente da sua e parece muito mais interessante: um mundo repleto de Palm Pilots, MBAs, almoços regados a martinis e ternos de grife, além de Daniel Peterson, um homem que é a própria definição de maravilhoso.

De repente, ela se vê dividida entre chinelos Birkenstock e sapatos Jimmy Choo, entre abraçar árvores e dar beijinhos para cumprimentar as pessoas. Será que o pai não é o monstro que ela ouvia a mãe descrever? Ou será que Jen simplesmente está se deixando seduzir pela força das negociações ferrenhas, das noitadas animadas e das montanhas de dinheiro? Só o tempo dirá, e ela vai vê-lo passar de preferência em um relógio Cartier, no pulso de Daniel Peterson.

Gemma Townley começou a carreira de escritora aos 16 anos, com uma resenha literária na revista *Harpers Et Queen*. Estudou na Reading University, onde foi responsável pelo jornal *Spank*, sátira ao periódico oficial da universidade, *Spark*, no qual assumiu o cargo de editora-assistente. Gemma também gravou dois álbuns com seu conjunto, o Blueboy, e excursionou pela Inglaterra, França e Japão.

Depois de se formar, colaborou para várias revistas, como *Homes Et Ideas*, *Pay Magazine*, *Expat Investor*, *Company G-Spot* e *Second Generation*. Irmã da escritora Sophie Kinsella, hoje trabalha com comunicação e mora em Londres com o marido, Mark. Dela, a Editora Record já publicou *Quando em Roma...* e *Mentirinhas inocentes*.

Adaptação de capa: Diana Cordeiro

Curvas de aprendiz
Gemma Townley

ABAS

Da autora de *Mentirinhas inocentes*, uma nova história de amor e de volúpia na sala de reuniões.

A vida de Jennifer Bell era viajar pelo mundo com o namorado, lutando em nome da Mãe Terra. Mas quando o romance termina, ela volta a Londres e passa a trabalhar para outra mãe: a dela. Harriet Bell fundou a consultoria Futuro Verde depois de se separar do marido, o poderoso diretor da capitalista e muito bem-sucedida Consultoria Bell. Com a empresa à beira da falência, Harriet decide investigar suas suspeitas de que a firma do ex-marido é corrupta, mas precisa de provas para expor o homem que jamais perdoou por tê-la deixado. E, para isso, pretende usar a filha como espiã.

Jen também odeia o pai e está determinada a odiar a empresa dele. Como não o vê há mais de 15 anos, não encontra dificuldades em se infiltrar com um nome falso e iniciar o plano de cair nas graças dos funcionários para encontrar provas de fraude. Mas o que descobre é que a vida do pai é bem diferente da sua e parece muito mais interessante: um mundo repleto de Palm Pilots, MBAs, almoços regados a martinis e temos de grife, além de Daniel Peterson, um homem que é a própria definição de maravilhoso.

De repente, ela se vê dividida entre chinelos Birkenstock e sapatos Jimmy Choo, entre abraçar árvores e dar beijinhos para cumprimentar as pessoas. Será que o pai não é o monstro que ela ouvia a mãe descrever? Ou será que Jen simplesmente está se deixando seduzir pela força das negociações ferrenhas, das noitadas animadas e das montanhas de dinheiro? Só o tempo dirá, e ela vai vê-lo passar de preferência em um relógio Cartier, no pulso de Daniel Peterson.

Gemma Townley começou a carreira de escritora aos 16 anos, com uma resenha literária na revista *Harpers Et Queen*. Estudou na Reading University, onde foi responsável pelo jornal *Spank*, sátira ao periódico oficial da universidade, *Spark*, no qual assumiu o cargo de editora-assistente. Gemma também gravou dois álbuns com seu conjunto, o Blueboy, e excursionou pela Inglaterra, França e Japão.

Depois de se formar, colaborou para várias revistas, como *Homes Et Ideas*, *Pay Magazine*, *Expat Investor*, *Company G-Spoil* e *Second Generation*. Irmã da escritora Sophie Kinsella, hoje trabalha com comunicação e mora em Londres com o marido, Mark. Dela, a Editora Record já publicou *Quando em Roma...* e *Mentirinhas inocentes*.

Contra-capa

A londrina Jen Bell foi abandonada pelo pai e cresceu ouvindo a mãe descrevê-lo como um monstro. Envolvida na luta pela ecologia, sua principal ocupação era viajar pelo mundo com o namorado. Mas quando os dois terminam, ela volta a Londres para trabalhar na Futuro Verde, a empresa engajada da mãe.

Logo Jen será parte de um plano para investigar uma suspeita de corrupção na Bell, firma bem-sucedida do pai. Mas quando ingressa com uma identidade falsa nesse mundo de dinheiro e poder, seus ideais começam a perder importância e a politicamente correta Jen é indecisa e descobre que todas as histórias tem dois lados.

*Para Abigail, que ainda faz um
terninho preto parecer bacana:
desejo que o seu período de férias
seja muito mais do que o bastante.*

AGRADECIMENTOS

Tem muita gente que merece um enorme obrigado por toda a ajuda que ofereceu para que este livro pudesse ser produzido. Mark, pelas horas (e horas) escutando meus "hums" e "ahs" sobre o enredo; Dorie Simmonds; minha agente, pelos conselhos sábios, a paciência e os essenciais sermões motivacionais; Allison Dickens, minha editora, pela paciência (de novo!), o entusiasmo e as opiniões; e Maddy, por chamar a minha atenção para o óbvio (e para o não tão óbvio assim) quando eu não conseguia enxergar a parte pelo todo. Mas, finalmente, agradeço muito e dou meus parabéns do fundo do coração à equipe da Zone 2 — Roger, Yvonne, Robin, Ross e Charl. Ninguém poderia imaginar que voltar à escola seria tão divertido.

PRÓLOGO

Meu Deus, Jen, em que diabos você se meteu agora?, Jennifer Bell pensava ao desligar o telefone e olhar ao redor de si, para sua cozinha, tentando desesperadamente encontrar sentido no que acabara de aceitar, tentando fazer com que aquilo parecesse menos ridículo, menos aterrorizante. *Vou fazer um MBA*, pensou, revirando os olhos ainda sem entender. *Detesto administração. Detesto ainda mais a Consultoria Bell. E, mesmo assim, acabei de concordar em fazer um MBA na Consultoria Bell.* Ficava enjoada só de lembrar.

Como foi que isso aconteceu?, perguntou-se. *Por que diabos fui dizer que sim?*

Poucos minutos antes, ela estava assistindo ao jornal, sem fazer nada, cuidando da própria vida e sem grandes planos de mudança em mente. Mas, como aprendeu nos últimos anos, muita coisa pode mudar em poucos minutos. Especialmente quando a mãe dela entrava em cena.

Franziu a testa, tentando definir se tinha sido arrastada para esta pequena empreitada ou se realmente tomara parte da decisão. *A primeira opção é a mais provável*, pensou com um suspiro, enquanto repassava os acontecimentos dos últimos dez minutos na cabeça...

E, agora, mais notícias sobre o terremoto na Indonésia. Mais de quinhentas famílias ficaram desabrigadas nesta tragédia. Reportagem de Susan Mills.

Obrigada, Sandra. Bom, cientistas avisaram que aconteceria, mas nenhum de nós achou que seria assim tão cedo, depois do tsunami que sucedeu o Natal. E o que mais preocupa as pessoas aqui é que algumas das casas construídas depois do tsunami, feitas especificamente para agüentar este tipo de problema, foram ao chão, fazendo aumentar as especulações de que os padrões de construção não foram seguidos por alguns dos empreiteiros responsáveis. Fala-se de corrupção e de propinas pagas para vencer licitações, mas, até agora, nenhuma dessas alegações foi comprovada. A Axiom, uma das principais empresas de construção envolvidas, nega qualquer relação em negociações escusas e está movendo ação contra dois jornais...

Certo, então, ela estava assistindo à televisão, deprimindo-se com as notícias, como sempre. Imaginando que tipo de mundo era este onde vivia, em que ondas gigantescas matavam milhares de pessoas e, poucos meses depois, os sobreviventes perdiam suas casas de novo. Simplesmente era horrível demais.

E temos mais informações sobre o último...

Impotente, ela desligou a televisão e foi até a cozinha para se servir de uma taça de vinho. Sabia que aquilo não ajudaria de verdade, mas, mesmo assim, era necessário. Ela teve vontade de ir ao Sri Lanka participar ativamente na reconstrução das casas ou fazer alguma coisa para ajudar as pessoas a reconstruir a vida. Não que ela soubesse alguma coisa sobre construção: provavelmente,

só iria atrapalhar. Mas aquilo faria com que ela se sentisse melhor. Mas, lembrou a si mesma, agora ela tinha um emprego decente, em um escritório decente, e, ao mesmo tempo que gostava de ter aquela segurança, isso significava que precisaria pegar

metrô todos os dias, e largar tudo para ir até o Sri Lanka estava fora de questão. De qualquer forma, não teria adiantado nada.

E foi aí que o telefone tocou e interrompeu os pensamentos de Jen. Ela olhou para o relógio e percebeu que, a esta altura, já deveria estar pronta para sair. Tinha marcado de se encontrar com a amiga Angel, e este telefonema provavelmente era para saber onde ela estava.

Não que estivesse muito a fim de sair. As notícias cutucaram sentimentos que estava tentando ignorar. Não queria ficar pensando qual eram os *objetivos*: dela, de tudo. Havia mais ou menos um ano, tudo parecia bastante claro. Ela tinha um namorado e uma razão de ser: era uma ecoguerreira. Ela defendia os desprotegidos, a natureza... qualquer coisa, e era aí que estava o problema. A organização beneficente para a qual trabalhava estava cheia de pessoas que sabiam muito bem contra o que lutavam (as grandes empresas, a maior parte dos governos, os consumidores), mas não sabiam dizer de que eram a favor. Tinha começado a pensar que fazia aquilo mais para ter uma certeza do que para chegar a algum lugar. Claro que abandonara a organização por suspeitar que o namorado, Gavin, a estava traindo, mas essa não tinha sido a razão verdadeira. A razão verdadeira era que ela já não sabia mais por que estava fazendo aquilo.

Mas a perspectiva de passar a semana em cima de uma árvore com Gavin, protestando contra algum tipo de projeto de estrada, também era uma bela razão para largar tudo. Talvez estivesse apenas envelhecendo, pensou, cheia de tristeza.

— Oi! — disse, distraída. — Olhe, estou um pouco atrasada...

— E por acaso todas nós não estamos, querida? Não é mesmo?

Jen tomou um susto. Não era Angel.

— Desculpe, mãe. Achei que era outra pessoa.

— Às vezes eu bem que queria ser outra pessoa — Harriet disse com um suspiro.

— Está tudo bem com você? — Jen arriscou, puxando uma cadeira e conferindo a hora mais uma vez. As conversas com a mãe não eram famosas por sua brevidade.

— Ah, vai ficar tudo bem. Acredito que você esteja assistindo ao jornal. Quantas casas destruídas... quantas vidas arruinadas... E simplesmente horrível.

— É, é mesmo. Na verdade, acabei de desligar.

Jen e a mãe não tinham lá muita coisa em comum. Mas nada como um desastre natural recebido com letargia política para fazer as duas se falarem. Ou melhor, para fazer Harriet falar. Jen não costumava dizer muito mais do que: "É mesmo. Você tem toda a razão."

— Ah, querida, realmente, é terrível. E pensar que todo aquele dinheiro vai ser desperdiçado... Todas as doações enviadas por tanta gente boa, e tudo por nada.

— Não é por nada — Jen interrompeu. — As casas podem ter caído, mas boa parte foi para o auxílio humanitário...

— É, isso é o que veremos.

Jen revirou os olhos e pensou: "Lá vamos nós." Não havia nada que Harriet adorasse mais do que fazer insinuações, lançando olhares sugestivos para as pessoas como se fosse onipotente, como se soubesse mais do que tinha ouvido no rádio ou lido no jornal. Certa vez, quando Jen estava trabalhando em um projeto do Greenpeace, contestando as ações de uma empresa de petróleo no mar do Norte que estava derramando óleo bruto e matando uma enorme quantidade de vida marinha, a mãe ligara para ela para lhe dar um sermão sobre planejamento ambiental, com base em um telefonema de ouvinte na Rádio 5 ao Vivo. Não havia dúvidas de que ela também tinha uma teoria relativa ao auxílio humanitário às vítimas do tsunami. Circulavam muitas

reportagens a respeito dos problemas de alfândega e da corrupção, e esse era exatamente o tipo de teoria da conspiração que fazia Harriet se refestelar.

— Por quê? — Jen disse, depois de uma breve pausa. — Está sugerindo que o dinheiro não foi para o auxílio humanitário?

— Pode ter ido. Mas minha preocupação é o que significa *auxílio humanitário*. Quem pode ter colocado as mãos na soma antes de ter sido gasta onde era necessária. E isso que *me* preocupa.

Jen mordeu o lábio, tentando segurar a irritação. Harriet sempre partia do princípio de que era a única pessoa que enxergava a seriedade de qualquer situação. Jen ficava furiosa com a maneira como a mãe transformava uma crise em um melodrama particular, em que a própria Harriet sempre parecia ter o papel principal. Mas ela não deixaria que aquilo transparecesse, disse a si mesma. Este não era o momento de retrucar.

— Tenho certeza que sim, mãe, mas, na verdade, estou de saída — disse, com diplomacia. — Vamos torcer para que o dinheiro chegue às pessoas certas, não é?

— Torcer? — Harriet retrucou imediatamente, então baixou a voz: — Precisamos de mais do que torcida — disse, pessimista. — Este é um assunto muito sério, Jennifer. Muito sério mesmo.

Jen suspirou. Parecia que ia se atrasar para o encontro com Angel... de novo.

— Você tem algum fato para embasar sua afirmação? — perguntou, com cautela. — Ou está só falando em termos gerais?

Ouviu a mãe soltar um suspirinho de satisfação.

— Bom — Harriet disse, em tom conspiratório, mas a voz traía sua animação e ela finalmente despejou a teoria que torcia desesperadamente para que Jen "arrancasse" dela. — Acho que não devia lhe dizer isto, mas ouvi de fonte segura que uma parte das obras está sendo feita por uma empresa que conseguiu seus contratos pagando propina. E que, assim que o governo resolveu examinar a situação, documentos começaram a desaparecer e a investigação não deu em nada. É só corrupção. E eu não me surpreenderia se logo chegasse a notícia de que empresas mais próximas de nós estavam envolvidas. Estão envolvidas.

Jen sentiu os pelinhos da nuca se arrepiarem frente a esta injustiça, e a irritação com a mãe se atenuou.

— Está falando sério? Isso... bom, é um acinte.

— Acinte não chega nem perto — Harriet prosseguiu.

— É uma tragédia. Não devia acontecer nos dias de hoje.

— Mas alguém devia fazer alguma coisa. — Assim que as palavras saíram de seus lábios, Jen se arrependeu.

Estou falando com minha mãe, lembrou a si mesma rapidamente. Pode nem ser verdade. Mas, bom, Harriet tinha fontes confiáveis. Era raro ela se enganar completamente a respeito das coisas; geralmente só exagerava aqui e ali para colocar um pouco mais de tempero no assunto.

— Claro que devia, querida, mas este é exatamente o problema, não é mesmo? Ninguém tem coragem para fazer nada. Ninguém com acesso às informações certas está disposto a se envolver.

— Como é que você sabe de tudo isto? — Jen perguntou de repente, com uma vozinha lhe dizendo que às vezes a mãe exagerava e era capaz de transformar uma hipótese em fato em um piscar de olhos.

— Querida, desta vez você vai ter que confiar em mim — a mãe disse, pessimista. — Eu sei de coisas que simplesmente não teria como contar para você. Não seria justo.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

